

# ESTUDO DE CASO: A INICIATIVA DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE UM GRUPO DE PROFESSORES DA EJA QUE LECIONAM NO SISTEMA PRISIONAL DE MATO GROSSO E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A PROFISSIONALIDADE DOCENTE

Nogueira, Afonso Henrique Souza; Lara, José Oraci Favoretto de; Oliveira Jr, Paulo de.

*Escola Estadual Nova Chance – cba.escola.nova.chance@educ.mt.gov.br*

**Resumo:** Este trabalho é um estudo de caso realizado com um grupo de professores que trabalham na Escola Estadual Nova Chance, lecionando nas salas anexas e extensões que estão distribuídas nas quarenta e oito unidades prisionais do estado de Mato Grosso que ofertam educação formal para Pessoas Privadas de Liberdade, através da modalidade EJA – Educação para Jovens e Adultos. O objetivo deste trabalho é descrever as contribuições mais relevantes do “Projeto de Intercâmbio MT – PR”, para a formação contínua desses professores e para a profissionalidade docente no Sistema Prisional de Mato Grosso. Esta pesquisa segue uma abordagem qualitativa de caráter descritivo, buscando descrever criteriosamente os fatos e fenômenos envolvidos na empreitada formativa dos professores que atuam no sistema penitenciário de Mato Grosso, de forma a obter informações a respeito da problemática que norteia esta investigação: *Quais as contribuições do “Projeto de Intercâmbio MT – PR” para a profissionalidade docente na Educação de Jovens e Adultos do sistema prisional de Mato Grosso?* Utilizando como métodos de coleta de dados, ler documentos, observar eventos e fazer perguntas, de maneira que este é o procedimento adotado para o desenvolvimento deste trabalho. Os principais resultados obtidos apontam para contribuições relacionadas a investimentos em materiais didáticos, em melhor aproveitamento do espaço pedagógico e na valorização da Profissionalidade Docente. Foi possível perceber que os professores conseguiram repensar a própria prática pedagógica para a EJA nas unidades penais ao proporem e também colocarem em ação, práticas inovadoras para ensinar Jovens e Adultos Privados de Liberdade. Outras iniciativas que tiveram a influência das discussões e reflexões propostas através do projeto de intercâmbio estão relacionadas ao melhor aproveitamento do espaço pedagógico no sistema prisional. Por fim, destaca-se os avanços dos professores participantes no reconhecimento e valorização do seu ofício na Educação de Jovens e Adultos Privados de Liberdade, em consequência do projeto de intercâmbio.

**Palavras-chave:** Formação continuada, Profissionalidade Docente, EJA, Educação Prisional.

## 1. Introdução

A Educação no sistema prisional de Mato Grosso começou a se consolidar em 2008, com a criação da Escola Estadual “Nova Chance”, numa parceria entre a Secretaria de Estado de Educação e Secretaria de Estado de Justiça e Segurança Pública, atendendo inicialmente apenas 10 municípios, aumentando esse número para 16 unidades em 2011. O que representa um significativo aumento de mais de 50% em três anos.

A partir de então, a Escola Estadual Nova Chance, passa a ser um marco relevante, se destacando, enquanto instituição educacional, como referência entre os processos de ressocialização desenvolvidos em território mato-grossense.

Atualmente a EE Nova Chance atende 3.567 alunos, matriculados em 123 turmas, distribuídas em 43 municípios do estado, atendendo 48 das 55 Unidades Prisionais do Estado.

Este breve histórico aponta positivamente para o crescimento constante e relativamente rápido, do atendimento educacional dentro do sistema prisional de Mato Grosso. Contudo, tais informações também revelam questões preocupantes, entre as quais se destaca a necessidade de formação continuada para professores que atuam na “Educação de Jovens e Adultos Privados de Liberdade”, pois tal condição é indispensável para que o constante avanço geográfico da escola seja acompanhado de melhorias na qualidade do processo de ensino-aprendizagem.

Esta necessidade formativa é mais acentuada no contexto da Educação no Sistema Prisional do que numa escola convencional, pois os desafios tornam-se muito maiores, visto que as diversidades presentes no ambiente de qualquer escola de EJA, também estão presentes nas salas de aula que funcionam no cárcere, mas com o agravante de que os sujeitos dessa ação escolar estão privados de liberdade, agregando especificidades inerentes a essa realidade e que os cursos ofertados pelos centros de formação da Secretaria de Educação não levam em consideração.

Diante desse contexto e como resultado das angústias dos professores e discussões realizadas nas reuniões pedagógicas da escola, na busca de soluções para essa necessidade, surgiu o “Projeto de Intercâmbio MT-PR para Qualificação Profissional”, com o objetivo de promover a formação continuada dos docentes que atuam no sistema prisional de Mato Grosso – MT, através de visita in-loco a Unidades Penais do Estado do Paraná - PR, que é referência em Educação Prisional, possibilitando a troca de experiências e a socialização de práticas pedagógicas.

Surgiram assim novas discussões e estudos direcionados aos múltiplos olhares daqueles que participaram dessa empreitada formativa. Este trabalho é a sistematização das discussões e propostas decorrentes da realização desse projeto e é norteado pela seguinte problemática: *Quais as contribuições do “Projeto de Intercâmbio MT - PR” para a profissionalidade docente na Educação de Jovens e Adultos do sistema prisional de Mato Grosso?*

Evidentemente, esses saberes da docência são plurais, temporais, sociais e históricos (TARDIF, 2003), o que lhes confere disposições difíceis de mensurar. Até porque o ofício de professor é exercido sob a influência de diversos fatores como baixos salários, jornada de trabalho excessiva, responsabilização pela qualidade de ensino oferecida pela escola, atividades de cunho social sem relação direta com a docência, intensificando assim o trabalho e causando o transbordamento das atribuições dos professores (NÓVOA, 2009).

Diante dessas considerações e buscando estabelecer um direcionamento mais preciso para o rumo que esta pesquisa se propõe, nos baseamos nos argumentos de Reis Monteiro (2008, p.47) que define a profissionalidade docente:

[...] como um saber-comunicar-pedagogicamente, ou seja, com a legitimidade do direito à educação, competência nos saberes a comunicar e sobre comunicação e excelência pessoal. Os profissionais da educação podem, pois, ser considerados como profissionais do direito à educação e da comunicação pedagógica, oficialmente habilitados e socialmente investidos para o exercício da sua função.

Sendo assim, este trabalho foi desenvolvido considerando a profissionalidade docente como um movimento de construção individual e coletiva, que se corporifica no ambiente de trabalho e tem na sua práxis e nas relações dos professores com seus diferentes interlocutores a afirmação da sua profissão e que, por sua vez, necessita de um processo de formação continuada que atenda aos desafios e as perspectivas do ofício de ensinar.

Neste contexto, considerando a problemática desse estudo, temos como objetivo descrever e analisar as contribuições do “Projeto de Intercâmbio MT - PR” para a profissionalidade docente na Educação de Jovens e Adultos do sistema prisional de Mato Grosso.

## **2. Metodologia**

Este trabalho segue uma abordagem *qualitativa* de caráter *descritivo*, visto que busca descrever criteriosamente os fatos e fenômenos de determinada realidade, de forma a obter informações a respeito daquilo que já se definiu como problema a ser investigado, conforme é proposto por Triviños (2008).

Além disso, de acordo com Gil (2008), nada impede que uma pesquisa descritiva assuma a forma de um *estudo de caso*, de maneira que, seguindo essa linha de pesquisa destacamos três métodos de coleta de dados sugeridos por André (2005) como a fazer perguntas, observar eventos e ler documentos, sendo estes os procedimentos adotados para o desenvolvimento deste trabalho.

Apresentamos aqui, uma síntese do projeto, seguido dos procedimentos metodológicos para coleta de dados adotados neste trabalho, ou seja, os relatórios das visitas realizadas, e nos registros sobre as observações das visitas e das discussões realizadas nas reuniões de roda de conversas, destacando as práticas pedagógicas e os temas mais recorrentes nestas anotações.

### **2.1. Síntese do projeto de intercâmbio MT – PR**

A viagem ocorreu no período de 18 a 23 de dezembro de 2016 e contou com a participação de 24 professores, sendo 12 da capital e 12 de cidades do interior, além de 5 agentes prisionais.

O projeto teve uma duração total de 8 meses, incluindo planejamento e execução, considerando as etapas da viagem, das discussões e da elaboração do relatório final.

O “Projeto de Intercâmbio MT-PR para Qualificação Profissional” propôs a possibilidade de formação, com especificidades próprias dessa realidade, utilizando uma metodologia diferenciada, de caráter dinâmico e empreendedor.

Para tanto foram realizados os seguintes procedimentos:

- ✓ Conhecer in-loco as experiências exitosas na Educação Prisional do Paraná através de visitas programadas em quatro unidades penais;
- ✓ Descrever um relato técnico das experiências que foram vivenciadas;
- ✓ Debater tais experiências na perspectiva da Educação Prisional de Mato Grosso;
- ✓ Elaborar um documento com propostas fundamentadas nas discussões realizadas;

## 2.2. Análise dos relatórios

Durante os momentos em que estivemos no interior das Instituições Penais do Paraná, não nos foi permitido levar muita coisa. Como é de praxe, nenhum tipo de assessorio, nem celulares, ou qualquer outro tipo de dispositivo tecnológico. Somente a máquina fotográfica previamente cadastrada e um bloco de anotações em cada grupo de observação.

Sendo assim, um professor ficou responsável pelo registro fotográfico e outro pelas anotações das suas próprias considerações e também das opiniões dos demais colegas. Ao retornarmos ao ônibus, fazíamos uma leitura das anotações, compartilhávamos nossas impressões e fazíamos as complementações relacionadas a alguma questão que ainda não estivesse contemplada nos apontamentos.

Com base na proposta de “ler documentos” como método de coleta de dados realizamos a análise desses relatórios de visitas, e apresentamos a seguir as ações pedagógicas que mais se destacaram.

Visita a penitenciária de Cruzeiro do Oeste (PECO): O que mais nos chamou a atenção no funcionamento da escola foi que ela elaborou um material didático audiovisual, específico para os reeducandos na educação prisional. Trata-se da edição de vídeos, pelos próprios professores, que

são gravados em tablets e disponibilizados para os alunos utilizarem nas celas, em momento não presencial, com carga horária complementar.

Em Mato Grosso são raras as possibilidades de utilização de materiais tecnológicos nas salas de aula das Unidades Penais, sob o forte argumento de que a segurança é prioridade.

É importante ressaltar que, no Sistema Prisional mato-grossense os ambientes destinados às salas de aula não têm grades ou qualquer outro dispositivo que estabeleça espaços distintos entre professores e reeducandos, de maneira que as aulas acontecem como em qualquer escola convencional, num lugar comum em que o profissional da educação fica diretamente em contato com os presos. Além do mais, a maioria dos presídios mato-grossenses está com população carcerária bem acima do seu limite máximo. Este fatores contribuem muito para o rigor no controle de materiais e a dificuldade na liberação de equipamentos.

Nas unidades visitadas a quantidade de presos era menor do que a capacidade da instituição penal e em cada sala de aula existia uma grade separando o professor dos alunos, uma situação que gera muita polêmica sobre a qualidade e eficiência das práticas pedagógicas devido às limitações imposta por essas circunstâncias.

Ficaram bem evidentes, na comparação entre as duas realidades, o conflito constante entre as questões de segurança e as possibilidades pedagógicas e como elas variam de acordo com as condições estruturais de cada unidade prisional.

Visita a cadeia pública de Foz do Iguaçu: Nesta visita o destaque foi referente a valorização do profissional da Educação que atua nas Unidades Prisionais, pois através das conversas informais que acontecem naturalmente, devido a curiosidade em relação as condições de cada um em relação ao outro, surgiu neste contexto, a informação de que os professores da Educação em Prisões do Estado do Paraná recebem 127% de adicional de periculosidade e insalubridade, enquanto que os professores de Mato Grosso recebem apenas o salario base.

Esta também é uma questão relacionada à formação, pois está diretamente relacionada à profissionalidade docente e exerce forte influência sobre a qualidade do trabalho em sala de aula.

Também foi destaque o projeto desta unidade penal para remissão de pena através da leitura, com especial atenção para a utilização dos espaços disponíveis, possibilitando o acesso dos reeducandos à literatura e potencializando a qualidade das atividades escolares.

Nas unidades mato-grossenses os projetos de remissão pela leitura ainda são muito modestos, quase não existem bibliotecas e, as que existiam se tornaram depósitos.

Destacamos também que, enquanto nas unidades de Mato Grosso, o tempo diário de aula, em cada período, em média é de três horas, as unidades do Paraná mantém o tempo ideal de quatro horas diárias.

Visita a Penitenciária Estadual de Foz do Iguaçu: O destaque aqui ficou para o material didático impresso, específico para os reeducandos na educação prisional, elaborado pelos professores. Não é um material totalmente original, mas trata-se de uma espécie de apostilado que contempla uma série de textos e atividades com propostas mais atrativas e significativas, por apresentarem questões pertinentes à realidade em questão.

Em Mato Grosso adota-se para o Sistema Prisional o mesmo material didático utilizado pelas escolas convencionais de EJA e essa alternativa não contempla adequadamente as especificidades dos Jovens e Adultos Privados de Liberdade.

Ao se vivenciar a realidade desta unidade penal e comparar com a situação dos profissionais da educação que atuam nas salas anexas e extensões, nas unidades prisionais de Mato Grosso, mais uma vez o assunto que superou todos os outros, foi a questão relacionada as situações que podem comprometer a integridade física dos profissionais da educação em serviço no Sistema Prisional, visto que é eminente o risco de motins ou rebeliões, o que torna o ambiente extremamente perigoso.

Além disso, levando-se em conta que a maioria das Unidades Prisionais do Estado encontra-se com excesso de população carcerária e com um quantitativo considerável de detentos portadores de HIV, Tuberculose e outras doenças graves e transmissíveis, fica caracterizado o risco potencial de contaminação, confirmam que, além de perigoso, o cárcere é também um ambiente de trabalho insalubre!

### 2.3. Análise das observações

A proposta de um intercâmbio apontava para uma formação continuada prático-reflexiva de professores em que estes se tornariam autores de sua própria formação, pois as observações dessas ações e a reflexão sobre elas nos permitiria constatações, descobertas, reparos e aprimoramentos que nos levariam a transformar algo em nós, na nossa prática, na nossa história e na história da nossa escola.

Nossas expectativas consideravam que ao vivenciarmos a realidade do outro poderíamos perceber melhor o lugar da nossa escola ao contrastá-lo com outros espaços que, ao mesmo tempo,

eram iguais e diferentes do nosso. Iguais pela situação, que no caso, é a privação de liberdade e diferentes pela forma de se lidar com ela, ou seja, de se ensinar nesta condição.

Levando em consideração a proposta de “observar eventos” e de “fazer perguntas” como método de coleta de dados, apresentamos a seguir uma síntese dos apontamentos sobre as observações relacionadas às reações e expressões dos professores diante das situações vivenciadas durante as visitas realizadas e das discussões realizadas em rodas de conversas.

Observações dos momentos formais: A questão em que se evidenciou maior interesse por parte dos atores participantes desse projeto foi sobre a complementação salarial por periculosidade e insalubridade, visto que foi o tema que mais gerou perguntas durante as visitas.

As primeiras reações demonstravam indignação, pois as condições para o trabalho docente no sistema prisional de Mato Grosso são muito mais agravantes que as do Paraná, por causa da superlotação das unidades penais e do contato direto entre professores e alunos presos.

Conforme essa discussão voltava à tona em outros momentos da viagem, começaram a ser consideradas a relevância e a pertinência dessa proposta de formação continuada intercâmbio, uma vez que, situações como essa nunca seriam apresentadas num curso de capacitação promovido pela nossa secretaria de educação ou pelos seus centros de formação.

Outras considerações importantes e com perspectivas mais otimistas também começaram a ser discutidas levando-se em conta a possibilidade de se avançar enquanto plano de carreira, buscando as mesmas conquistas trabalhistas já consolidadas no estado do Paraná em relação à Educação em Prisões, aprendendo com a trajetória das suas lutas e reivindicações, de maneira a tornar justo e possível tais condições na realidade dos professores mato-grossenses que lecionam para pessoas privadas de liberdade.

Os demais apontamentos sobre as observações durante as visitas foram proporcionalmente recorrentes e em conformidade com os registros dos relatórios.

Observações dos momentos informais: Ao observarmos eventuais conversas dos professores participantes, entre uma e outra visita, no ônibus, na recepção do hotel e nos horários de almoço percebemos que essa possibilidade de contato mais próximo, sem muitas formalidades, começaram a despertar o respeito e o reconhecimento de um pelo outro e pelas formas de cada um trabalhar com seus alunos.

Além de quê, ao estreitarem relações, enquanto colegas de quarto ou companheiros de viagem e ao estabelecerem diálogos que inicialmente poderiam ser despreziosos, aos poucos foram incorporando questões mais direcionadas às suas práticas pedagógicas, surgindo daí trocas

de experiências e discussões sobre as particularidades do município e da unidade prisional em que cada um trabalha!

O apontamento sobre as observações desses momentos mais descontraídos não estavam previstos inicialmente por não termos considerado as potencialidades dessas relações construídas na informalidade do processo, mas que surgiram naturalmente no desenrolar das atividades propostas e se revelou extremamente relevante e pertinente à proposta formativa do projeto de intercâmbio.

A análise das respostas foi delineando o mapeamento das opiniões dos professores e construindo indicativos de que o projeto de intercâmbio reconhecidamente foi uma ação formativa eficiente à medida que predominavam as opções relacionadas à renovação de conceitos, busca de novas aspirações e revitalização de espaços com potencialidades pedagógicas.

### **3. Resultados e Discussão**

Com base na análise dos dados coletados através da leitura dos relatórios, das observações durante a viagem, foi possível perceber evidências que apontavam recorrentemente para a pertinência desse projeto de intercâmbio como processo de formação continuada e, conseqüentemente, como ferramenta formativa capaz de contribuir efetivamente para a profissionalidade docente.

Contudo esses dados, que foram coletados e analisados, se limitaram a admitir a relevância do projeto em questão, de maneira que, para respondermos claramente a problemática desse trabalho tornou-se necessário uma confirmação efetiva dessas contribuições através da percepção de ações pedagógicas inovadoras na atuação desses docentes.

Sendo assim, nos primeiros seis meses após o intercâmbio, ou seja, de Janeiro a Junho de 2017, realizamos um monitoramento das aulas desses professores participantes para que, de fato fossem constatadas práticas diferenciadas e iniciativas de valorização da profissionalidade docente, em conformidade com os dados coletados.

Apresentamos a seguir os resultados obtidos através da análise dos dados coletados, juntamente com o monitoramento das práticas pedagógicas, confirmando e destacando as contribuições do “Projeto de Intercâmbio MT - PR” para a profissionalidade docente na Educação de Jovens e Adultos do sistema prisional de Mato Grosso.



### 3.1 – Resultados obtidos

Foi possível perceber que os professores conseguiram repensar a própria prática pedagógica para a EJA nas unidades penais ao proporem e também colocarem em ação, no primeiro semestre de 2017, práticas inovadoras para ensinar Jovens e Adultos Privados de Liberdade, tais como:

“Aulão”: uma aula descontraída, juntando as turmas e os professores utilizando temas atrativos, numa proposta interdisciplinar, capaz de despertar a curiosidade dos alunos e de possibilitar a contextualização dos conteúdos curriculares a serem trabalhados nas aulas subsequentes.

Material de apoio didático: Com base no que vimos no Paraná, os professores da EE Nova Chance estão envolvidos na elaboração de uma apostila que contempla atividades que sejam complementares ao livro didático e que buscam atender as especificidades, tanto da EJA, como da Educação Prisional. Concluímos recentemente o primeiro fascículo, que será referência na sequência desse trabalho.

Outras iniciativas que tiveram a influência das discussões e reflexões propostas através do projeto de intercâmbio estão relacionadas ao melhor aproveitamento do espaço pedagógico no sistema prisional, entre as quais se destacam:

Aulas práticas de Educação Física: Algo absolutamente inédito dentro do sistema prisional de Mato Grosso! Através de um projeto inovador, discutido com os diretores de presídios, foi possível implantar modalidades esportivas nas aulas de Educação Física, atendendo as exigências dos procedimentos de segurança, específicos de cada unidade penal. Além de possibilitar interações práticas com outras disciplinas e contribuir ricamente na Transversalidade de temas como ética, saúde, cultura e respeito às diversidades.

Biblioteca Escolar: Esta foi mais uma ação inovadora no sentido de revitalizar e dar novos significados a um espaço esquecido, na maioria das vezes transformados em depósitos, a tal ponto de se passar despercebido nas suas potencialidades de aprendizagem, tanto para alunos como para professores. Enquanto que as bibliotecas das penitenciárias visitadas no Paraná apresentavam bom estado de conservação e rotina programada de acesso, as poucas bibliotecas existentes no sistema prisional de Mato Grosso estão sucateadas! Este projeto de revitalização das bibliotecas nas Unidades Penais conta com a parceira da OAB, Sindicato de Delegados da Polícia Civil e de colaboradores anônimos, que se comprometeram com a ideia, de maneira que arrecadamos livros suficientes para revitalizamos e reinauguramos, no mês de Maio, a biblioteca do “Centro de

Ressocialização de Cuiabá” e já existe acervo suficiente para estender o projeto às unidades do interior.

Por fim destacamos os avanços dos professores participantes no reconhecimento e valorização do seu ofício na Educação de Jovens e Adultos Privados de Liberdade, em consequência do projeto de intercâmbio:

Professor Pesquisador: A realização deste intercâmbio reforça a relevância de investimentos em pesquisa por parte dos profissionais da educação, no sentido de se renovarem teoricamente e reinventarem suas práticas. Neste sentido, os professores se sentiram motivados a compartilharem as experiências e conhecimentos advindos dessa proposta formativa através da produção científica e da participação em eventos acadêmicos, como estratégia para discussão e atualização das suas práticas, bem como para divulgação das iniciativas pedagógicas desenvolvidas na escola, junto ao meio acadêmico, no intuito de chamar a atenção das universidades para a Educação em Prisões no Estado de Mato Grosso. Este ano já foram publicados alguns resumos e artigos, além da participação em Comunicação Oral de congressos e seminários, bem como outros trabalhos inscritos em eventos nacionais e internacionais. Inclusive esta pesquisa é parte integrante desse processo.

Valorização Profissional: Trata-se de uma reivindicação de caráter trabalhista que já está em discussão junto às secretarias envolvidas nas demandas da nossa escola, buscando complementação salarial por periculosidade e insalubridade, assim como acontece no Paraná, onde os professores recebem um adicional salarial com base na Lei nº 6.514, de 22/12 1977, que define os critérios e procedimentos necessários para determinar as condições de trabalho que envolve atividades insalubres e perigosas.

Buscando a concretização dessa possibilidade, os professores já estão se organizando e empreendendo esforços coletivos no sentido de se construir uma proposta de valorização dos Profissionais da Educação que atuam no Sistema Prisional de Mato Grosso de maneira que as Políticas Públicas na área de Educação em Prisões contemplem a compensação salarial através de adicional de insalubridade e periculosidade.

#### **4. Conclusões**

O estudo deste caso, relacionado à possibilidade formativa através do intercâmbio de um grupo de 29 professores de uma escola de Mato Grosso, com professores de outro estado, que têm

experiências consolidadas e reconhecimento nacional, possibilitou novas perspectivas no contexto de valorização profissional e inovações pedagógicas significativas.

A realização desse projeto já promoveu iniciativas, por parte dos professores envolvidos, junto a Secretaria de Educação, Secretaria de Justiça, Sindicato e Conselho Estadual de Educação, entre as quais se destacam a elaboração mais consistente do “Plano Anual de Gestão”, propostas pedagógicas para o “Termo de Cooperação” entre as Secretarias supracitadas e reivindicações trabalhistas a serem implantadas no “Plano Estadual de educação em Prisões”.

Além disso, as possibilidades e contribuições apresentadas neste trabalho não se esgotam nos registros aqui apresentados. A realização desse projeto e dos estudos iniciados a partir dele certamente influenciarão, direta ou indiretamente, as Políticas Públicas de Educação, os documentos oficiais, as práticas pedagógicas e as propostas de formação no que diz respeito à profissionalidade docente no sistema prisional de Mato Grosso.

## **5. Referências Bibliográficas**

ANDRÉ, M. E. D. A. **Estudo de Caso em Pesquisa e avaliação educacional**. Brasília: Liber Livro Editora, 2005.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2008.

MATO GROSSO. **Plano Estadual de Educação em Prisões de Mato Grosso**. Cuiabá, 2014.

[http://www.seduc.mt.gov.br/Documents/Eventos/PEEPM/PEEP\\_MT\\_2014.pdf](http://www.seduc.mt.gov.br/Documents/Eventos/PEEPM/PEEP_MT_2014.pdf).

NÓVOA, António. **Professores: imagens do futuro presente**. Lisboa: Educa, 2009.

REIS MONTEIRO, A. **Qualidade, profissionalidade e deontologia na educação**. Coleção Panorama, n. 9. Portugal: Porto Editora, 2008.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 3ª Edição. Petrópolis: Vozes, 2003.

TRIVIÑOS, A. N. da S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 2008.